



DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade sobe e reverte a tendência de queda dos últimos dois meses. Residências lideram a alta, consumos comercial e industrial também avançam.
- Consumo industrial de eletricidade cresce após cinco meses de quedas. Alta atinge 22 dos 37 setores monitorados, produtos alimentícios e extração de minerais metálicos se destacam.
- Temperaturas mais elevadas e onda de calor impulsionaram o consumo residencial de eletricidade, com crescimento disseminado em todas as regiões do país.
- O bom desempenho do setor de comércio e serviços, aliado ao clima mais quente, favoreceu o consumo comercial de eletricidade, com destaque para a região Sul.

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO TOTAL **3,8%**

CATIVO: 3,1%

LIVRE: 4,5%



INDUSTRIAL
1,4%



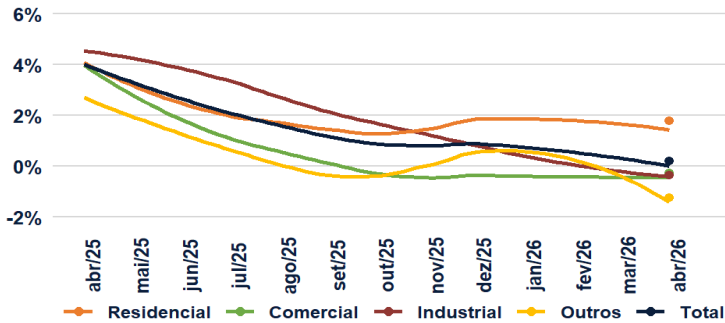
RESIDENCIAL
8,7%



COMERCIAL
5,6%

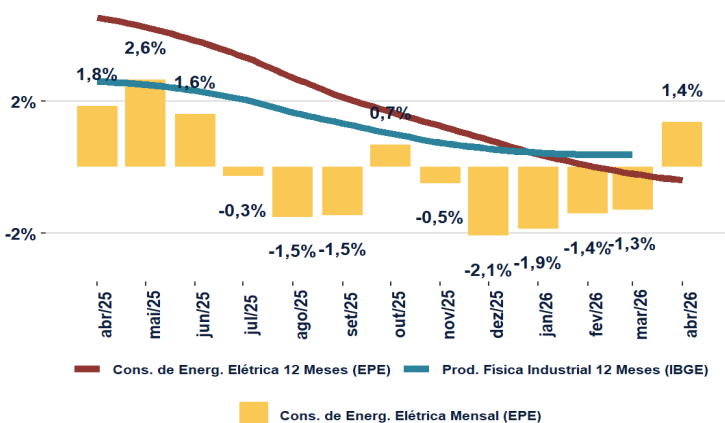
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2025-2026

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

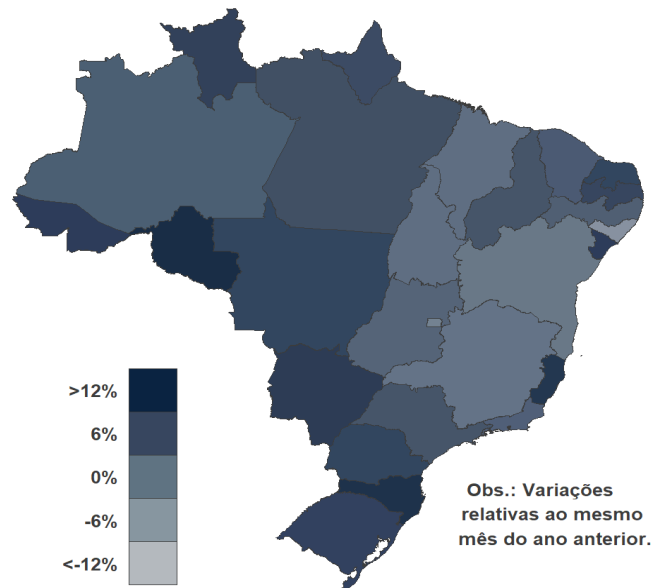


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	14,5%	107	4,6
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	8,3%	95	7,4
BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	6,1%	34	3,4
PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,5%	18	1,4
AUTOMOTIVO	3,7%	17	2,8
TÊXTIL	3,2%	12	2,3
QUÍMICO	9,3%	6	0,4
PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,2%	4	1,2
PAPEL E CELULOSE	5,0%	-21	-2,4
METALÚRGICO	24,2%	-42	-1,0
TOTAL	83,92%	230,09	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSIS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 49.591 GWh em abril de 2026, aumento de 3,8% comparado a abril de 2025. Este aumento no consumo nacional reverte a tendência de queda vista nos dois meses anteriores. As classes residencial, industrial e comercial tiveram aumentos no consumo de 8,7%; 1,4% e 5,6%; respectivamente. Somente a classe outros apresentou queda no consumo de 3,2%, puxada principalmente pelo consumo rural. Todas as regiões expandiram seu consumo: Norte (+7,6%), Nordeste (+4,9%), Sudeste (+3,3%), Sul (+2,9%) e Centro-Oeste (+1,6%). O consumo nacional acumulado nos últimos 12 meses foi de 568.038 GWh, aumento de 0,2% na comparação com igual período anterior.

O consumo industrial de eletricidade em abril de 2026 foi de 16.905 GWh, alta de 1,4% comparado a abril de 2025. Por região geográfica, Sul (+2,4%), Centro-oeste (+2,0%), Norte (+1,9%) e Sudeste (+1,4%) consumiram mais. Apenas o Nordeste (-0,9%) reduziu. O estado de Sergipe (+17,9%) foi o que mais expandiu o consumo, enquanto Alagoas (-35,1%) teve a maior retração. Entre os 37 setores monitorados da indústria, 22 consumiram mais. Já entre os dez setores mais eletrointensivos, oito elevaram o consumo. Se destacaram a extração de minerais metálicos (+7,4%; +95 GWh), com o consumo crescendo majoritariamente no Pará, mas também no Espírito Santo e em Minas Gerais, e a fabricação de produtos alimentícios (+4,6%; +107 GWh), o que mais elevou o consumo (em GWh) no mês, destaque para São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. Ainda contribuíram para a alta a fabricação de produtos de borracha e material plástico (+3,4%; +34 GWh), de automóveis (+2,8%; +17 GWh), de produtos têxteis (+2,3%; +12 GWh), de produtos de minerais não-metálicos (+1,4%; +18 GWh), de produtos de metal (+1,2%; +4 GWh) e de produtos químicos (+0,4%; +6 GWh). Este último, influenciado pela hibernação de uma grande unidade, eletrointensiva, de cloro-álcalis no Nordeste. Por outro lado, o consumo de eletricidade reduziu na metalurgia (-1,0%; -42 GWh), com queda principalmente em Minas Gerais, e em papel e celulose (-2,4%; -21 GWh), majoritariamente pela alta base comparativa de abril de 2025, quando uma grande unidade autoprodutora, em parada de manutenção, elevou o consumo da rede naquele mês.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em contraste com o aumento do consumo de eletricidade do setor industrial, teve uma redução de 2,2 pontos em comparação a abril de 2025. Em relação ao mês anterior, o índice teve uma queda em menor magnitude na ordem de 0,8 ponto, alcançando o nível de 96 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) teve um leve aumento de 0,8 ponto percentual em relação a março de 2026, atingindo o nível de 83,2%. Em comparação a abril do ano anterior, o índice se manteve estável com uma pequena variação positiva de 0,3 ponto.

O consumo de energia elétrica da classe residencial totalizou 16.153 GWh em abril de 2026, registrando expansão de 8,7% em relação a abril de 2025, a maior taxa de crescimento observada desde junho de 2024. O desempenho do consumo no mês pode ter sido influenciado, principalmente, pelas temperaturas mais elevadas em parte significativa do país e pela ocorrência de onda de calor, fatores que podem ter intensificado o uso de equipamentos de climatização. Adicionalmente, o aumento no ciclo de faturamento de algumas distribuidoras contribuiu para a elevação da taxa de crescimento observada no período. A manutenção da bandeira tarifária verde, sem cobrança adicional nas contas de energia elétrica, associada à melhora das condições de emprego e renda e ao avanço na aquisição e uso de eletrodomésticos, pode ter favorecido o crescimento do consumo residencial de eletricidade. Regionalmente, todas as regiões geográficas apresentaram crescimento no consumo, sendo que o Sul (+17,5%) foi o maior destaque no mês. Seguido pelo Norte (+9,9%), Centro-Oeste (+9,1%), Nordeste (+6,8%) e Sudeste (+6,1%). No recorte estadual, Santa Catarina registrou a maior expansão do país, com alta de 21,1%. Paraná e Rio Grande do Sul também apresentaram crescimento expressivo, de 16,2% e 15,8%, respectivamente. Mato Grosso do Sul destacou-se com avanço de 18,7%, enquanto Rondônia, Pará e Mato Grosso registraram altas superiores a 12%. Em sentido oposto, o Distrito Federal foi a única unidade da federação a registrar retração no consumo residencial, com variação de -0,9%.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em relação a abril de 2025, teve um aumento de 2,5 pontos. Em comparação ao mês anterior, o índice teve uma elevação de 1,0 ponto, alcançando o nível de 89,1 pontos. De acordo com a FGV, essa alta ocorreu, principalmente, em função de uma melhora na percepção sobre a situação atual. Essa mudança de percepção foi observada sobretudo nos consumidores de menor renda (até R\$ 2.100,00). A inflação mais baixa, um mercado de trabalho robusto e a isenção de imposto de renda são fatores que podem ter contribuído positivamente para a avaliação dos consumidores. Importante destacar que o Índice de Confiança do Consumidor pode influenciar tanto o consumo residencial quanto das demais classes.

O consumo de energia elétrica da classe comercial totalizou 9.584 GWh em abril de 2026, registrando crescimento de 5,6% em relação ao mesmo mês de 2025. Trata-se do maior consumo mensal da série histórica da EPE, iniciada em 2004. O resultado acompanha o desempenho recente da atividade econômica, refletido nos indicadores divulgados pelo IBGE. Em março de 2026, o volume de vendas do comércio varejista, apurado pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), avançou 4,0% na comparação interanual, enquanto o comércio varejista ampliado apresentou expansão de 6,5%. No setor de serviços, a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) indicou crescimento de 3,0% no mesmo período. Outro fator que pode ter contribuído para o aumento do consumo da classe no mês foi a ocorrência de temperaturas mais elevadas em grande parte do país, associada à vigência da bandeira tarifária verde, sem cobrança adicional nas tarifas de energia elétrica. Todas as regiões do país registraram expansão no consumo comercial, com destaque para a Região Sul (+12,2%), seguida pelas regiões Norte (+5,0%), Sudeste (+4,3%) e Centro-Oeste e Nordeste (+3,2%, ambas). Entre as Unidades da Federação, os maiores crescimentos foram em Santa Catarina (+13,1%), Rio Grande do Sul (+12,7%), Paraná (+11,0%), Rondônia (+10,0%), Espírito Santo (+8,9%) e Ceará (+8,7%). Em contrapartida, apresentaram retração no consumo, como Mato Grosso do Sul (-2,8%), Bahia (-1,9%), Minas Gerais (-1,0%) e Tocantins (-0,9%).

Embora o consumo de eletricidade do setor comercial tenha se elevado, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) teve uma queda de 1,5 ponto em comparação a abril de 2025. Em relação ao mês anterior, por outro lado, o ICOM teve uma expansão de 1,6 ponto, alcançando o nível de 86,2 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV), por sua vez, teve uma redução de 2,7 pontos em relação a abril do ano anterior. Em comparação a março de 2026, o índice teve uma redução de 0,6 ponto, alcançando o patamar de 87,8 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 22.261 GWh, respondeu por 44,9% do consumo nacional de energia elétrica em abril de 2026, com crescimentos de 4,5% no consumo e de 22,5% no número de consumidores, na comparação com abril de 2025. O Centro-Oeste foi a região que mais expandiu o consumo (+6,4%), enquanto o Norte teve o maior aumento no número de consumidores livres (+34,6%). Já o mercado regulado das distribuidoras, com 27.331 GWh, que respondeu por 55,1% do consumo nacional, teve aumentos no consumo de 3,1% e no número de consumidores de 1,7% em abril de 2026. No mercado regulado, a região Sul teve a maior expansão no consumo (+9,2%), enquanto a região Norte teve o maior aumento no número de consumidores cativos (+2,9%). Após a abertura do mercado livre para todos os consumidores do grupo A (alta tensão) em janeiro de 2024 (portaria do MME 50/2022), houve migração para o ACL de mais de 25 mil consumidores em 2024 e outros 22 mil em 2025. Segundo relatório de migração do ACL da ANEEL de abril de 2026, há previsão de mais de 10 mil consumidores migrarem em 2026.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM ABRIL			ATÉ ABRIL			12 MESES		
	2026	2025	%	2026	2025	%	2026	2025	%
SETORES									
BRASIL	49.591	47.796	3,8	194.916	193.628	0,7	568.038	566.925	0,2
RESIDENCIAL	16.153	14.859	8,7	65.009	63.090	3,0	181.567	178.412	1,8
INDUSTRIAL	16.905	16.678	1,4	64.998	65.518	-0,8	198.821	199.515	-0,3
COMERCIAL	9.584	9.077	5,6	37.498	36.791	1,9	104.737	105.031	-0,3
OUTROS	6.949	7.181	-3,2	27.411	28.228	-2,9	82.912	83.968	-1,3
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	134	234	-42,7	509	923	-44,9	2.090	2.987	-30,0
NORTE INTERLIGADO	4.531	4.289	5,6	17.897	16.657	7,4	54.831	51.622	6,2
NORDESTE	7.294	7.166	1,8	28.752	28.412	1,2	85.337	85.012	0,4
SUDESTE/CENTRO-OESTE	27.864	27.027	3,1	108.891	109.416	-0,5	318.796	321.760	-0,9
SUL	9.769	9.080	7,6	38.868	38.220	1,7	106.984	105.543	1,4
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.806	3.626	4,9	14.981	14.146	5,9	45.959	44.308	3,7
RESIDENCIAL	1.221	1.111	9,9	4.687	4.350	7,8	14.547	14.026	3,7
INDUSTRIAL	1.574	1.544	1,9	6.412	6.055	5,9	19.299	18.266	5,7
COMERCIAL	550	524	5,0	2.136	2.033	5,1	6.644	6.455	2,9
OUTROS	460	447	2,8	1.745	1.708	2,1	5.469	5.561	-1,7
NORDESTE	8.613	8.481	1,6	33.936	33.528	1,2	101.717	100.523	1,2
RESIDENCIAL	3.293	3.083	6,8	13.019	12.543	3,8	37.629	36.627	2,7
INDUSTRIAL	2.446	2.468	-0,9	9.484	9.682	-2,1	29.422	29.470	-0,2
COMERCIAL	1.374	1.332	3,2	5.346	5.272	1,4	15.675	15.820	-0,9
OUTROS	1.500	1.598	-6,2	6.088	6.030	1,0	18.991	18.606	2,1
SUDESTE	23.425	22.757	2,9	91.792	92.709	-1,0	267.145	271.166	-1,5
RESIDENCIAL	7.186	6.775	6,1	29.309	29.049	0,9	80.855	81.203	-0,4
INDUSTRIAL	8.552	8.431	1,4	32.499	33.325	-2,5	99.880	102.102	-2,2
COMERCIAL	5.027	4.818	4,3	19.649	19.489	0,8	54.608	54.882	-0,5
OUTROS	2.660	2.733	-2,7	10.335	10.845	-4,7	31.803	32.979	-3,6
SUL	9.769	9.080	7,6	38.868	38.220	1,7	106.984	105.543	1,4
RESIDENCIAL	2.920	2.486	17,5	12.008	11.457	4,8	31.223	29.941	4,3
INDUSTRIAL	3.339	3.260	2,4	12.800	12.689	0,9	38.557	38.082	1,2
COMERCIAL	1.899	1.693	12,2	7.566	7.237	4,6	19.641	19.812	-0,9
OUTROS	1.610	1.641	-1,9	6.494	6.837	-5,0	17.563	17.708	-0,8
CENTRO-OESTE	3.979	3.851	3,3	15.339	15.025	2,1	46.232	45.385	1,9
RESIDENCIAL	1.532	1.404	9,1	5.985	5.690	5,2	17.314	16.615	4,2
INDUSTRIAL	994	974	2,0	3.803	3.767	1,0	11.663	11.594	0,6
COMERCIAL	734	711	3,2	2.801	2.760	1,5	8.169	8.062	1,3
OUTROS	720	763	-5,6	2.750	2.808	-2,1	9.086	9.115	-0,3

Séries Históricas de Consumo Total (<https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica>)

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento

Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica

Bruno Eduardo Moreira Montezano
 Glauco Vinicius R. Faria (coord. técnico)
 Flávia Camargo de Araújo
 Lena Santini Souza Menezes Loureiro
 Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email:

copam@epe.gov.br